



Contribuições interdisciplinares para agroecologia: Estudo de caso de em uma associação de produtores rurais ecológicos de Marechal Cândido Rondon - PR

Interdisciplinary contributions to agroecology: Case of an association of Ecological Rural Producers Marechal Cândido Rondon – PR

SIQUEIRA, Angélica¹; CORBARI, Fábio²; ZONIN, Wilson João³; HERRMANN, Daniela da Rocha⁴

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, PR, angelicacdi@yahoo.com.br; Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, PR, fabio.corbari@gmail.com; ³Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, wzonin@yahoo.com.br; ⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, PR, daniherrmann85@yahoo.com.br.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi identificar aspectos positivos e negativos, oportunidades e ameaças da associação Acempre (Associação Central de Produtores Rurais Ecológicos) composta por agricultores familiares do município de Marechal Cândido Rondon localizado no Oeste do estado do Paraná. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário semiestruturado, além de observação e análise de dados secundários. Em seguida foi realizada uma análise dos dados coletados a partir do método de análise SWOT (strengths, weaknesses, opportunities e threats), que consiste em identificar pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças dentro e fora da organização. Entre os resultados identificados conclui-se que a Acempre, enquanto associação cumpre seu papel social na representação dos anseios de seus associados, entretanto, é necessária uma maior participação dos mesmos em todos os aspectos da associação, desde a participação política e organizacional dentro do grupo, como também o exímio cumprimento dos planejamentos e metas de produção estipuladas.

Palavras-chave: Agroecologia, associativismo, comercialização.

Abstract: The objective of this study was to identify positive and negative aspects, opportunities and threats Acempre association (Central Association of Ecological Rural Producers) composed of family farmers in the town of Marechal Cândido Rondon located in the west of Paraná state. The methodology was the application of a semi structured questionnaire, as well as observation and analysis of secondary data. It was subsequently carried out an analysis of data collected from the SWOT method (strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), this method is to identify strengths, weaknesses, opportunities and threats within and outside the organization. Among the identified results it was concluded that the Acempre as an association fulfills its social role in representing the wishes of its members, however, we need a greater involvement in all aspects of the association, from the political and organizational participation within the group, as well as the excelente compliance with the planning and production targets stipulated.

Keywords: Agroecology, associationalism, marketing



- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Introdução

A agricultura atual prioriza um modelo de produção tecnológico com base no uso intensivo da mecanização, adubos minerais, agrotóxicos, monoculturas e produção em larga escala. Caracteriza-se pela concentração de capital, onde não há uma real agregação de valor ao produto, resultando em preços baixos e exploração acelerada de recursos naturais para garantir a produção. Neste contexto, a agroecologia passa a ser considerada como alternativa viável para o atual modelo produtivo principalmente por minimizar os impactos sociais, econômicos e ambientais conduzindo a agricultura sob uma perspectiva ecológica, (ELL et al., 2012).

Desta forma, na última década várias experiências cooperativistas com base agroecológica surgiram no Oeste do Paraná com enfoque na Economia Solidária discutida por Singer (2002). Apesar das dificuldades enfrentadas, algumas iniciativas de organização de produtores da agricultura familiar lutam para se firmarem como organização cooperativa, como é o caso da Acempre (Associação Central de Produtores Rurais Ecológicos), objeto deste estudo.

A partir disso o objetivo deste trabalho foi identificar aspectos positivos e negativos, oportunidades e ameaças da associação para o seu fortalecimento no aspecto social, administrativo, organizacional, político e ambiental e melhoramento do desempenho no mercado.

Metodologia

O estudo de caso foi realizado na Acempre (Associação Central de Produtores Rurais Ecológicos) que é composta por agricultores familiares de Marechal Cândido Rondon localizada no Oeste do estado Paraná, por meio de um questionário semiestruturado, além de observação e análise de dados secundários. A pesquisa foi aplicada por intermédio de um engenheiro agrônomo que atua como técnico e produtor da associação, além de funcionários e outros produtores, no mês de abril de 2015, durante uma visita técnica da disciplina de Extensão Rural do mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) – Campus de Marechal Cândido Rondon – PR.

O método de análise SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities e threats*) adotado nesta pesquisa, consiste em identificar pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças dentro e fora da organização, e a partir do cenário identificado apresentam-se sugestões com embasamento interdisciplinar da formação dos autores.

Resultados e discussões

A Acempre foi fundada em agosto de 1992, a partir da necessidade comum entre os agricultores de uma estratégia para comercialização e redução dos custos logísticos para suas produções agroecológicas. Com sua central localizada no centro do município de Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná, local é utilizado para o recebimento, separação, distribuição e venda dos produtos oriundos da agricultura e também para administração de recursos.

Atualmente a associação conta com aproximadamente 65 agricultores sócios sendo que, destes, apenas 30 entregam semanalmente os produtos no ponto de venda.



- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Menos de 50% dos associados entrega seus produtos no ponto de venda, devido a concorrência de outros pontos de venda e pressão de compra do agronegócio.

A Acempre comercializa produtos da agricultura familiar in natura e processados em supermercados, restaurantes, instituições de ensino, PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e direto ao cliente no ponto de venda da associação. O PNAE por se tratar de uma política pública, torna-se uma demanda incerta, assim, indica-se atenção para as vendas e marketing da associação, fazer com que os produtos cheguem até os clientes e também o fluxo inverso, seja por feiras descentralizadas ou por cestas de produtos entregues a domicílio. A realização de feiras em lugares estratégicos possibilita proximidade do consumidor, cria relações de confiança entre produtor e consumidor e fortalece as cadeias curtas de comercialização, sendo um canal primordial para comércio de produtos agroecológicos, orgânicos e da agricultura familiar, com diferencial estratégico cultural.

Outra oportunidade de ampliação de mercados é o incentivo a organização de consumidores conscientes, comprometidos com o consumo e produção sustentável e ecológica, fortalecendo assim toda a cadeia produtiva de alimentos agroecológicos e da agricultura familiar. Como exemplo, a Rede Ecológica da Urca no Rio de Janeiro, um movimento social que visa fomentar o consumo ético, solidário e ecológico.

Os produtores da Acempre seguem o manejo de produção agroecológica, prática que possibilita maior valorização, qualidade e confiança nas relações de compra e venda. A opção agroecológica de produção oferece conhecimentos e as metodologias necessárias para desenvolver uma agricultura ambientalmente adequada, altamente produtiva, socialmente equitativa e economicamente viável (ALTIERI, 2006).

A associação trabalha com o acréscimo percentual de 30% a 40% sobre o valor pago ao produtor. Os preços são acessíveis e na maioria das vezes mais baixos que os da concorrência, a associação busca seguir princípios da economia solidária e comércio justo. Conforme Singer (2002), “para que tivéssemos uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse solidária em vez de competitiva”.

Um dos fatores limitantes observados na comercialização dos produtos da associação é a concorrência no mercado com os produtos convencionais, a baixa diversidade dos produtos agroecológicos que seguem a sazonalidade de cada cultura para manter as condições naturais de produção, pode dificultar a concorrência. Os produtos comercializados pela associação, livres de agroquímicos, ganham vantagem no mercado por agregar valor na sua produção, porém, é necessário que o cliente tenha conhecimento dos modos de produção e das vantagens agregadas a este produto.

Alguns dos produtores já possuem certificação orgânica de produção e os demais estão em transição. A certificação de produtos atesta que o processo de produção envolvido atende a legislação vigente Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003 para produção de alimentos orgânicos. Ao possuir produtos certificados e identificá-los com o selo de certificação orgânica, o produtor amplia sua competitividade com o mercado convencional, pois este selo é uma garantia de que é um produto obtido através de um manejo natural e livre de agroquímicos e que em nenhum momento do processo houve exploração indevida de recursos. Entre os fatores que dificultam e diminuem a



busca pela certificação, destaca-se o preço elevado cobrado pelas certificadoras e a pouca valorização do produto orgânico certificado, o que muitas vezes não compensa o custo da certificação.

A divulgação dos produtos e do ponto de venda, a utilização da tecnologia para a comercialização e o marketing para a agricultura familiar e para a associação não atinge um resultado satisfatório. Sugere-se então a contratação de um profissional com formação na área administrativa favorece a associação, pois possibilita a execução da teoria na prática, desenvolvendo técnicas de planejamento, implementação e controle dos processos.

Tabela 1. Matriz FOFA sistematizada – ACEMPRE – Marechal Cândido Rondon, Paraná.

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura do ponto de venda comercial cedido pela prefeitura sem cobrança de aluguel - Localizada na região central do município. - Acesso a programas institucionais, como o Programa Nacional da Alimentação Escolar - PNAE - Clientes institucionais locais - Produtos agroecológicos - Preço justo e acessível para quem vende e quem compra - Realização de feiras. - Proximidade com Instituições de ensino, como a Unioeste - Assistência técnica especializada, através do CAPA | <ul style="list-style-type: none"> - Ponto de venda difícil de localizar - Pouca participação dos associados na tomada de decisão, entrega de produtos e planejamento. - Poucas ações de marketing e propagandas sobre o ponto de venda e produtos - Pouco capital de giro e investimento. - Sazonalidade do produto e pouca variedade - Nem todas as propriedades estão certificadas - Não há um profissional com formação direcionada à gestão da comercialização na associação - Pouco acesso a crédito específico para estas ações agroecológicas. - Planejamento de produção ineficiente. |
| Oportunidades | Ameaças |
| <ul style="list-style-type: none"> - Certificação da associação - Mercado garantido nos programas institucionais - Articulação com outras associações e cooperativas da região - Realização de feiras - Proximidade com a Unioeste - Formação de um grupo de consumidores - Parcerias para ampliação do conhecimento e do faturamento | <ul style="list-style-type: none"> - Interferência natural - Competitividade com o agronegócio - Crise Econômica - Mudança na gestão do governo federal |

Fonte: Os autores

Conclusões

Conclui-se que a Acempre, enquanto associação cumpre seu papel social na representação dos anseios de seus associados, entretanto, é necessária uma maior participação dos mesmos em todos os aspectos da associação, desde a participação política e organizacional dentro do grupo, como também o exímio cumprimento dos planejamentos e metas de produção estipuladas, fator este que pode ser aprimorado com a contratação de um profissional especializado na área administrativa e organizacional para atuar com dedicação exclusiva a organização.

Com um produto agroecológico de alta qualidade e de grande procura, a Acempre precisa aprimorar suas ações de marketing estratégico, utilizando suas vantagens competitivas para buscarem novos mercados e clientes. Estas estratégias podem ser otimizadas com as relações próximas da associação com as instituições de ATER e



Universidade, em projetos que possam fomentar novos canais de comercialização, melhorar a produção orgânica com assistência técnica especializada.

Por fim, o método de análise SWOT, permitiu uma leitura diagnóstica importante no que se refere à realidade apresentada na Acempre, cujos resultados podem ser trabalhados sob diferentes pontos de vista, nos diversos elos que compõem a cadeia produtiva, bem como, para a formulação de políticas públicas para um desenvolvimento local/regional, competitivo e sustentável.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: princípios e estratégias para a agricultura sustentável na América Latina do século XXI. **O desenvolvimento rural como forma de aplicação dos direitos do campo: princípios e tecnologias** (MOURA, E.G e AGUIAR, A. C. F. Brasília, 2006, pp. 83 – 99.

BAWERSOX, Donald J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm. Acesso em: Set. 2016.

ELL, E.; BRANDENBURG, A.; SILVA, D. O. Disponibilidade alimentar e concepções alimentares de agricultores ecológicos. In: BRANDENBURG, A. et al. **Agricultores ecológicos e o ambiente rural: visões interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2012. p. 33-48.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.